



DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº SOLENE XVIII

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 10 DE NOVEMBRO DE 2004

ANO XXIX

Mesa Diretora

HERMAS BRANDÃO

Presidente - PSDB

ANDRÉ VARGAS

1º Vice-Presidente - PT

AUGUSTINHO ZUCCHI

2º Vice-Presidente - PDT

ARLETE CARAMÊS

3º Vice-Presidente - PPS

NEREU MOURA

1º Secretário - PMDB

GERALDO CARTÁRIO

2º Secretário - PSL

CLEITON KIELSE

3º Secretário - PFL

RENI PEREIRA

4º Secretário - PSB

EDSON PRACZYK

5º Secretário - PL

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

<i>Líder do Governo</i>	<i>Natálio Stica</i>
<i>Líder da Oposição</i>	<i>Durval Amaral</i>
<i>PTB</i>	<i>Carlos Simões</i>
<i>PFL</i>	<i>Plauto Miró Guimarães</i>
<i>PSDB</i>	<i>Valdir Rossoni</i>
<i>PMDB</i>	<i>Antonio Anibelli</i>
<i>PP</i>	<i>Duílio Genari</i>
<i>PT</i>	<i>Elton Carlos Welter</i>
<i>PDT</i>	<i>Barbosa Neto</i>
<i>PSL</i>	<i>Luiz Carlos Martins</i>
<i>PL</i>	<i>Mauro Moraes</i>
<i>PPS</i>	<i>Ratinho Júnior</i>
<i>PSB</i>	<i>Dr. Luciano Ducci</i>

Representação Partidária

PMDB - 10: Ademir Bier - Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Delegado Bradock - Dobrandino da Silva - Elza Correia - José Maria Ferreira - Nereu Moura - Rafael Greca; PT - 10: André Vargas - Ângelo Vanhoni - Elton Carlos Welter - Hermes Fonseca - Luciana Rafagnin - Natálio Stica - Padre Paulo Campos - Pedro Ivo Ilkiv - Tadeu Veneri; PSDB - 09: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Luiz Nishimori - Miltinho Pupio - Nelson Tureck - Nelson Garcia - Valdir Rossoni; PFL - 05: Cleiton Kielse - Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Plauto Miró Guimarães; PDT - 04: Augustinho Zucchi - Barbosa Neto - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; PPB - 03: Cida Borghetti - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli; PTB - 04: Ailton Araújo - Carlos Simões - Jocelito Canto; PPS - 04: Arlete Caramês - Marcos Isfer - Ratinho Júnior - Waldir Leite; PSB - 02: Dr. Luciano Ducci - Reni Pereira; PL - 03: Chico Noroeste - Mauro Moraes - Pastor Edson Praczyk; PSL - 02: Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins.

**2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
15ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE
EM COMEMORAÇÃO AOS 151 ANOS
DE CRIAÇÃO DA POLÍCIA CIVIL DO
ESTADO DO PARANÁ
REALIZADA EM
10 DE NOVEMBRO DE 2004**

(quarta-feira)

Presidência do Sr. Deputado Hermas Brandão, secretariada pelos Srs. Deputados Delegado Bradock e Luiz Nishimori.

Às dezessete horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Hermas Brandão, André Vargas, Arlete Caramês, Nereu Moura, Geraldo Cartário, Cleiton Kielse, Reni Pereira, Pastor Edson Praczyk, Ademir Traiano, Ailton Araújo, Alexandre Curi, Antonio Anibelli, Ângelo Vanhoni, Artagão Júnior, Barbosa Neto, Carlos Simões, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Delegado Bradock, Dobrandino da Silva, Dr. Luciano Ducci, Duílio Genari, Durval Amaral, Elio Rusch, Elton Carlos Welter, Elza Correia, Fernando Ribas Carli, Francisco Bühner, Hermes Fonseca, Jocelito Canto, José Maria Ferreira, Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Martins, Luiz Nishimori, Marcos Isfer, Mauro Moraes, Miltinho Pupio, Natálio Stica, Neivo Beraldin, Nelson Garcia, Nelson Justus, Nelson Tureck, Padre Paulo Campos, Pedro Ivo Ilkiv, Plauto Miró Guimarães, Rafael Greca, Ratinho Júnior, Renato Gaúcho, Tadeu Veneri, Valdir Rossoni e Waldir Leite (52). Achando-se em licença os Srs. Deputados Augustinho Zucchi e Ademir Bier (02). Presentes ainda inúmeras autoridades civis, militares, representantes do corpo consular e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO SOLENE

comemorativa em homenagem aos 151 anos da Polícia Civil do Estado do Paraná

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Sob a proteção de Deus, declaramos aberta a presente Sessão Solene, ocasião em que este Poder Legislativo prestará homenagem à valorosa Polícia Civil do Estado do Paraná, pelos seus 151 anos de criação.

É com satisfação que anuncio a composição da Mesa: Exmo. Sr. Luiz Carlos Caíto Quintana, Chefe da Casa Civil e representante de S. Exa. Sr. Roberto Requião de Mello e Silva, Governador do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Dr. Milton Riquelme de Macedo, Procurador Geral da Justiça; Exmo. Sr. Jaber Makul Hanna Saadi, Superintendente da Polícia Federal; Exmo. Sr. Rubens

Guimarães, Secretário de Estado da Segurança Pública em exercício; Exmo. Sr. Cel. QOPM David Antonio Pancotti, Comandante da Polícia Militar do Paraná; Ilmo. Sr. Jorge Azor Pinto, Delegado Geral da Polícia Civil do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Delegado Bradock. 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Luiz Nishimori, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro a ser executado pela Banda da Polícia Militar do Estado e cantado pelo Coral da Polícia Civil do Estado do Paraná.

(É executado o Hino Nacional Brasileiro)

Esta Presidência concede a palavra ao Exmo. Sr. Deputado Alexandre Curi, autor da presente proposição, que em nome deste Poder Legislativo saudará a valorosa corporação da Polícia Civil do Estado do Paraná.

O SR. ALEXANDRE CURI

(Lê):

“Exmo. Sr. Deputado Hermas Eurides Brandão, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Luiz Carlos Caíto Quintana, Chefe da Casa Civil e representante de S. Exa. o Sr. Roberto Requião de Mello e Silva, Governador do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Dr. Exmo. Sr. Dr. Milton Riquelme de Macedo, Procurador Geral da Justiça; Exmo. Sr. Jaber Makul Hanna Saadi, Superintendente da Polícia Federal; Exmo. Sr. Cel Rubens Guimarães, Secretário de Estado da Segurança Pública em exercício; Exmo. Sr. Cel. QOPM, David Antonio Pancotti, Comandante da Polícia Militar do Paraná; Exmo. Sr. Dr. Jorge Azor Pinto, Delegado Geral da Polícia Civil do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Delegado Bradock, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Luiz Nishimori, 2ª Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.”

Sras. e Srs. Deputados: estamos reunidos, nesta Sessão Solene, para registrar a passagem dos 151 anos da Polícia Civil do Estado do Paraná, corporação integrante - ao lado da Polícia Militar - dos serviços públicos de segurança de nossa terra.

Saudamos, na figura do Delegado Geral, Dr. Jorge Azor Pinto, os membros da Polícia Civil; delegados, escrivães, investigadores, pessoal técnico e demais servidores dessa instituição que há mais de um século e meio vem, com eficiência e dedicação - servindo e protegendo o povo do Paraná.

Esta solenidade é ainda mais oportuna por ocorrer no período em que estamos celebrando - por todos os recantos do Estado - o sesquicentenário de emancipação do Paraná, dos serviços judiciários autônomos e da instrução deste Poder Legislativo Estadual.

Nesse ciclo comemorativo a celebração dos 151 anos da Polícia Civil completa o elenco de festejos institucionais paranaenses - da gente do Paraná - este "Brasil diferente" de que fala o escritor Wilson Martins.

De fato, neste século e meio o Paraná deu ao país as mais vivas demonstrações de trabalho e esforço, na produção, nas ciências e nas artes, na construção de um modo de vista laborioso e útil. Mas, dada a condição humana, tal conjunto de realizações só foi possível porque havia um punhado de servidores públicos empenhados na manutenção da ordem e na promoção da segurança coletiva; através de instituições próprias, entre elas sobrelevando a Polícia Civil do Paraná.

Por isso a Constituição Federal registra em seu artigo 144, que: "A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio".

Adiante, ao determinar os órgãos responsáveis pela execução dos serviços de segurança pública, dispõe ainda a Carta Magna da República, no mesmo artigo 144:

"As polícias civis, dirigidas por delegados de polícia de carreira, incumbem - ressalvada a competência da União - as funções de polícia judiciária e a apuração de infrações penais, exceto as militares".

No Paraná, o Governo Roberto Requião tem se esmerado em exercer com empenho as funções da segurança pública, dotando as forças respectivas de meios para a realização da missão de proteger a sociedade, no benefício da estabilidade e do progresso.

Para tanto o Secretário Luiz Fernando Delazari tem se proposto enfrentar o desafio de elevar os padrões de segurança no Estado através de campanhas inovadoras como a do desarmamento; da crescente integração das forças policiais e de empenho em atender as justas reivindicações do servidor policial.

A Polícia Civil, sob a chefia do Dr. Azor, professor de Direito e Delegado de carreira exemplar, tem registrado uma constante evolução no atendimento aos problemas de sua área; conforme dão conta as estatísticas de operações, solução de caso e, sobretudo, rigorosa idoneidade de conduta dos seus componentes.

Este perfil se alia à observância de requisitos de hierarquia e disciplina - e sobretudo, de civilidade - pelos membros da corporação, dada a característica peculiar de sua atuação. É que eles operam rotineiramente em meio a situações de emergência e conflito em que cumpre separar o delinquente dos cidadãos empenhados na sua atividade regular; tudo impondo responsabilidade para equilibrar-lhes a atuação entre a moderação e a firmeza, entre a liberdade e a ordem; enfim, entre o Direito e a Justiça.

Por tudo isto se justifica a homenagem que esta Assembléia representativa do povo do Paraná presta à Polícia Civil neste 151 anos de sua instituição; honra que se expressa celebração pela gloriosa saga que ela

escreveu e, pelos votos de prosseguimento na relevante missão que lhe foi confiada pela sociedade paranaense.

Muito obrigado!"

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Solicito ao Sr. 1º Secretário para que proceda à leitura dos termos da placa em homenagem à Polícia Civil do Estado do Paraná, por ocasião dos seus 151 anos de criação.

O SR. 1º SECRETÁRIO (Delegado Braddock)
(Faz a leitura dos termos da placa)

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Tenho a mais elevada satisfação de convidar os Exmos. Srs. Luiz Carlos Caíto Quintana, Chefe da Casa Civil, representando o Sr. Governador Roberto Requião, e o Secretário de Estado da Segurança Pública em exercício, Cel. Rubens Guimarães, para que procedam à entrega da placa em homenagem aos 151 anos da Polícia Civil do Estado do Paraná, ao Ilmo. Sr. Dr. Jorge Azor Pinto, Delegado Geral da Polícia Civil do Estado do Paraná.

(A banda faz apresentação durante a entrega da placa)

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

É com a máxima satisfação que concedo a palavra ao Ilmo. Sr. Jorge Azor Pinto, Delegado Geral da Polícia Civil do Estado do Paraná.

O SR. JORGE AZOR PINTO

Exmo. Sr. Deputado Hermas Brandão, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Luiz Carlos Caíto Quintana, Secretário-Chefe da Casa Civil, neste ato representando o Sr. Roberto Requião.

Ao cumprimentá-los, pretendo fazê-lo também em relação a todas as demais autoridades já denominadas.

Minhas senhoras e meus senhores, meus colegas policiais, delegados, investigadores, escrivães, e demais membros das outras carreiras.

Para o dirigente de uma instituição como a Polícia Civil, a data é de bastante significado. Trata-se de uma instituição que tem passado, através dos anos, por uma série de problemas. Mas eu perguntaria: qual é a instituição no Brasil que não apresenta problemas? Todos nós, é bom que se diga, diante das dificuldades pelas quais o Brasil passa, temos enfrentado.

Porém a Polícia Civil, eu pretendo especialmente me dedicar a uma rápida análise em 20 anos, porque são exatamente em 20 anos pelos quais eu optei na vida pela carreira policial, escolha da qual eu nunca me arrependi e jamais vou me arrepender. Tenho a dizer que nesse período, pelo menos, tenho acompanhado a Polícia Civil e significa que tenho acompanhado de perto e vivido todos os problemas e todas as alegrias. Posso afirmar, com certeza, que temos tido muito mais alegrias do que

problemas, muito mais alegrias do que tristezas. Na verdade foram poucas as tristezas. Infelizmente, alguns dos fatos acabaram por trazer uma mácula à imagem da Polícia Civil, mas como digo sempre, além de pessoas que compõem uma família, mais do que uma instituição, trata-se e é assim que entendo e sempre entendi, de uma grande família: a família policial civil. Ela consegue superar seus problemas, consegue sempre renascer das cinzas, é uma polícia que já foi reconhecida - claro que eu não teria o condão de dizer que é a melhor do Brasil, mas deveria dizê-lo, porque na verdade, é uma das melhores do Brasil, reconhecida como tal.

A população paranaense, às vezes, se vê assombrada com alguns fatos ou com uma pretensa situação de extrema violência, de caos, o que não corresponde à realidade. Todos nós sabemos, porque vivemos no dia-a-dia, o cotidiano do Brasil inteiro, que nosso Estado em especial, assume uma situação pouco peculiar. Temos vários lugares, vários Estados, várias localidades no País com maior número de problemas de segurança pública do que o Paraná. Especialmente, embora alguns queiram deixar de lado, no próprio Nordeste, que é pólo turístico, no Brasil, mas apresenta, também, se comparado com a situação de segurança no Paraná, algumas situações mais críticas: Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro. Mesmo numa comparação proporcional.

Por isto, é mais um motivo de orgulho para esta instituição, que se compõe, além desta família que falei, de super-heróis. São pessoas que, apesar de um quadro reduzido, conseguem superar essas dificuldades. Parece que se multiplicam, que se clonam nas situações do dia-a-dia, sempre dando uma resposta pronta aos casos mais graves. Por todos eles, eu citaria uma estatística que nos é favorável, no que diz respeito a seqüestros, por exemplo. Todos sabem, nós apresentamos um índice de resolução de 100%, que talvez seja um fato único no Brasil. E isto é motivo de tranquilidade.

Então, sabemos, em termos técnicos, que não vivenciamos uma situação tão caótica como se quer fazer notar. Como eu disse há pouco, é evidente que passamos por problemas, mas problemas de outras ordens, que acabam afetando a segurança pública, como problemas de ordem social, habitacional, de trabalho, por que não dizer, que acabam eclodindo na violência e, evidentemente, na criminalidade.

E a Polícia, de uns tempos para cá, especialmente neste último Governo, tem recebido um amparo em todos os sentidos, seja na requalificação de seus profissionais, com treinamentos, seja no aumento de seus quadros. É evidente que ainda ansiamos por mais, porque ela estava há muito tempo sem esta recolocação, equipamentos, veículos. Ela está batendo recordes históricos, em todos estes sentidos, neste período dos últimos 20 anos, especialmente. Mas, tudo isto não seria suficiente, não fosse, na minha visão, pela qualidade dos seus servidores.

Lembro-me muito bem que há cerca de um ano que conclamei os colegas de todos os níveis, desde o mais

humilde servidor até os colegas delegados, para que nos uníssemos em mutirão, sem ter quaisquer desavenças, quaisquer problemas, quaisquer picuinhas, diria eu, para que pudéssemos lutar pela área da segurança pública.

Graças a Deus, tenho a honra de dizer, aqui - quando recebemos esta láurea, que é muito significativa, porque vinda dos representantes do povo e de consequência, do próprio povo - que isto foi atendido e que tenho certeza, haveremos de conseguir muito mais pelo nosso trabalho, pelo nosso esforço, pela nossa dedicação.

Falta muito pouco para que pensemos, também, na valorização do homem policial. Ele está carente de uma maior atenção, num sentido pessoal. Tenho certeza que o caminho que deveremos escolher, é o caminho do trabalho, é o caminho da resposta, da sensibilidade, como bem disse certa feita o Governador Requião, neste últimos 20 anos, especialmente, os senhores têm acompanhado a renovação dos quadros. Trata-se de uma situação que tem recebido inúmeros profissionais de outros Estados. Para cá vêm, não só pela sua diferença salarial, embora hoje não seja tão significativa, mas pela qualificação da própria Polícia. Temos um grande contingente de policiais de outros Estados ou de pessoas, melhor dizendo, de outros Estados, que vêm prestar concurso aqui na Polícia Civil. Isto faz com que ela, que é uma das instâncias formais da criminalidade, juntamente com o Ministério Público e a Magistratura, que ela possa fazer frente, numa situação de equilíbrio com eles.

É evidente que para que funcione este trinômio, que faz parte das instâncias formais de combate à criminalidade: Polícia Judiciária, Ministério Público e Magistratura, têm os três lados que se fortes, preparados, sob pena de não funcionar o sistema, o trinômio. E eu tenho certeza que isto ocorre, hoje, no Paraná.

Ela apresenta outra característica, também. Está trabalhando, como todos percebem, em perfeita integração com a co-irmã. Eu me permitiria dizer, inclusive, que nestes 20 anos, salvo melhor juízo, eu não tinha visto, ainda, por todos nós, por todos os colegas, uma integração tão grande com a Polícia Militar do Estado do Paraná. E com isto ganhamos todos nós. Ganha a população, ganha a Polícia Civil, ganha a Polícia Militar, que ao invés de se preocupar com a luta pela unificação ou não, ou pela integração ou não, ela opta pela integração, uma meta do Governador. E isto demonstra que o caminho está correto, como bem disse há pouco o Deputado Alexandre Curi, nossos índices demonstram que estamos no caminho certo.

Por todas estas razões, e tenho certeza, por muito mais que a instituição deverá conseguir - friso - pelo seu trabalho, pelo valor de seus homens, tenho certeza absoluta que ela se compõe, na sua maioria mais do que absoluta, de homens de bem, de pessoas de bem. Como todas as outras instituições ela tem sua "laranja podre". Mas qual instituição não tem? Mas, como disse, na nossa grande maioria, temos por trás do terno, por trás de um jaleco, por trás de um colete, por trás de uma camiseta da

Polícia Civil, uma pessoa que está preocupada em atender. E super-herói por um outro aspecto, que devemos refletir, também. Fala-se muito de violência policial. Tenho sempre colocado, na faculdade, a seguinte proposição: o policial, seja ele o militar ou o civil, lida diuturnamente com a violência. E isto é natural que o torne embrutecido, razão pela qual, são necessárias as adoções de mecanismos que o tragam, de novo, à realidade, à sensibilidade.

A explicação é esta. Embora não seja justificável, ele vai-se embrutecendo, com o tempo. E ninguém, quando faz a crítica, pensa nesta situação, que nossos homens têm sabido superar. Quantas vezes eles estão numa delegacia de Polícia, como já vimos, com um reduzido número, cuidando de centenas de encarcerados, quantas vezes eles estão no seu plantão, com o pai internado numa UTI, com filho com graves problemas, e no entanto, ele deve receber a pessoa sempre com um sorriso, sempre com urbanidade, para servi-la, como diz uma parte do nosso lema.

Por tudo isto, como disse que é minha corrente, do nosso trabalho, é que eu acho que está de parabéns a instituição. E eu tenho certeza absoluta - eu espero falar por todos os colegas - cada vez mais achamos que fizemos a escolha correta, porque estamos prestando um serviço relevante, o mais próximo à população no que diz respeito ao trato da desgraça, do problema. Como eu disse, naquelas instâncias formais de luta contra a criminalidade, o mais próximo de todos eles é o da Polícia Judiciária. É primeiro socorro que a pessoa procura juntamente com o atendimento da co-irmã Polícia Militar para ver satisfeita uma pretensão sua. Tenho certeza que isso tem sido feito, na absoluta parte dos casos, da melhor forma possível pelo policial, dentro daquilo que lhe permitem as condições.

Gostaria de transferir a honra desta láurea para todos os servidores da instituição Policial Civil. Só acredito em um trabalho que seja realizado em equipe, com o esforço de todos. Ninguém sozinho jamais conseguirá alguma coisa. Pelo menos esse dirigente no período em que ele se encontra à frente da Instituição, não tem do que reclamar. Nós estamos ombreados e espero muito mais do que eu que os colegas se sintam homenageados pelo recebimento desse prêmio, hoje aqui na Assembléia. São 151. Se formos contabilizar nós temos mais alegrias do que tristezas, mais fatos positivos, do que fatos negativos. Só isso já é motivo de tranquilidade, de contentamento, de quem se encontra dentro de uma Instituição que presta um serviço relevante.

De coração a todos, não pretendia me alongar, mas a emoção realmente é muito grande. Para mim a Polícia Civil representa, como eu já disse, mais do que tudo, porque de família pequena, filho único, que já tem o pai e a mãe falecidos, para mim hoje, os meus irmãos, eventualmente os meus pais e os meus filhos são os integrantes da Polícia Civil. Eu vivo a Polícia Civil 24 horas, por dia, e pretendo fazê-lo enquanto estiver na ativa,

enquanto for possível. Enquanto dirigente pretendo manter sempre aquilo a que me propus quando assumi há um ano atrás e, que graças a Deus, tenho conseguido fazer com que os colegas possam ter tranquilidade para trabalhar, mas que se ombreiam comigo esquecendo quaisquer diferenças, quaisquer problemas, para que possamos, com a Instituição da Polícia Militar, realmente oferecer serviço de altíssima qualidade e eficiência para a população. É para isso que eu entendo que nós existimos como policiais.

Muito obrigado a todos, e transfiro como disse, a todos os colegas esta homenagem.

(Coral canta Hino da Polícia Civil)

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

É com máxima satisfação que concedo a palavra ao Exmo. Sr. Luiz Carlos Caíto Quintana, Chefe da Casa Civil e representando S. Exa. o Governador Roberto Requião.

O SR. CAÍTO QUINTANA

Exmo. Sr. Hermas Brandão, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Dr. Milton Riquelmi de Macedo, Procurador Geral da Justiça; Exmo. Sr. Jaber M. H. Saadi. Superintendente da Polícia Federal; Exmo. Sr. Rubens Guimarães, Secretário de Estado da Segurança Pública em exercício; Exmo. Sr. Cel. QOPM David Antonio Pancotti, Comandante da Polícia Militar do Paraná; Exmo. Sr. Dr. Jorge Azor Pinto, Delegado Geral da Polícia Civil do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Delegado Bradock, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Luiz Nishimori, Deputado da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Srs. policiais aqui presentes, Sras. e Srs. Deputados, funcionários, familiares de policiais, imprensa.

Incumbe-me nesta data, em que a Assembléia Legislativa presta uma homenagem à Polícia Civil do Estado do Paraná, representar aqui o Governador Roberto Requião, que se encontra no dia de hoje, em Brasília, tratando de assuntos de interesse do Estado do Paraná e, da mesma forma justifica a ausência do Secretário da Segurança Pública, Dr. Luiz Delazari, em razão de uma viagem oficial que faz nesse momento ao exterior, mas, aqui está representado pelo nosso Secretário em exercício.

Senhores policiais civis, o Paraná e não o Governo do Paraná deve muito e espera muito da Polícia Civil, da Polícia Militar, da Segurança Pública do nosso Estado, porque a gente entende que desde os primórdios da humanidade sempre existiu o bem que é representado pelas virtudes, pelos atos de heroísmo, pelo trabalho, pela honradez, pelas forças e ações que enobrece o ser humano, o mal, representado por tudo aquilo que contraria o estabelecido como norma de conduta nos períodos da nossa história. Então são os crimes, os roubos, os

assassinatos, os seqüestros da era moderna, os crimes de sonegações atuais, os atos contra o patrimônio público, que seguramente não configuravam dentro das ações daqueles que trabalhavam e praticavam o bem, lá nos primórdios da humanidade.

Então o bem e o mal caminharam na nossa sociedade, paralelamente. Acredito que no princípio o bem se fazia sentir com muito mais intensidade, o raro, o casual era a insistência de alguma força que representasse o ato que não deveria ser praticado no conjunto da sociedade.

Percebe-se agora que avolumam-se as ações praticadas por aqueles que agem pelo mal e, portanto, exigem cada vez mais desse exército que procura manter a sociedade protegida pelo bem, agigante-se o seu serviço, as suas ações, o seu trabalho, as suas necessidades, e a polícia, a segurança pública indiscutivelmente nos dias atuais sofre desse momento em que a própria sociedade indaga sobre as suas condutas, vive os seus reveses, as suas dificuldades, questiona a sua própria condução social e humana, onde milhares e milhares de pessoas desacreditam em determinados momentos do bem, porque lhes falta o mínimo necessário para poder viver dignamente. Isso produz a cada instante pessoas que passam a agir com atitudes contrárias àquelas convencionadas na sociedade em que se vive. Nesse contexto a sociedade cobra da justiça, das polícias civil, militar, da segurança, que são responsáveis para poder manter essa possibilidade de convívio, cobra cada vez mais uma ação presente, quando muitas e muitas vezes a resposta não pode ser dada.

Tenho dito, Dr. Azor e Dr. Pancotti, que a polícia necessita cada vez mais através das suas ações e dos seus representantes, com aqueles que fazem o trabalho de divulgação das ações policiais, precisa cada vez mais perante a sociedade mostrar que o mundo atual, nós só venceremos o avanço do crime se a sociedade vier entender que a segurança pública já não é mais um dever só do Estado, é um compromisso da sociedade. O policial estará presente nas ações de polícia, mas a colaboração, a participação da sociedade na defesa daquilo que lhe é mais caro também, que é a sua vida e a sua segurança e o seu patrimônio a de ser pelo menos solidária com os agentes que estarão, no dia-a-dia, procurando dar tranquilidade e segurança a essa mesma sociedade.

Não se pode mais admitir que uma sociedade acoberte o mal, saiba onde está o ladrão e não indique, que saiba onde está um traficante e não o denuncie, que seja omissa, perante a sua obrigação de informar pelo menos ajudando a se detectar o momento e o local onde a pessoa que tem que ser punida, encontra-se.

Dessa convivência entre a sociedade e o lado do bem é que nós poderemos vencer essa batalha.

Então eu sei, faço parte desta Casa, somos também uma Casa plural, somos 54 Deputados. No Brasil somos milhares e, seguramente nem todos são iguais. Existem, na sua grande maioria, referências altamente positivas de

Parlamentares, que lutam para que as leis sejam justas na defesa daquilo que é importante, na defesa que é daquilo que é bom para a sociedade. E no meio de tantos e tantos Parlamentares eleitos, existem também aqueles que preferem o conchavo, preferem trabalhar, votar e defender interesses individualizados e não interesses coletivos. Seguramente, isto também existe na Polícia Civil, que está sendo homenageada neste dia. Mais: essa luta haverá de ser da separação. É por isso que comecei falando no bem e no mal. Esta luta haverá de extirpar aqueles que por uma conduta negativa possam macular o conceito da grande maioria, que tem uma conduta positiva e exemplar perante a sociedade.

Desejo, nesta homenagem que lhe presta a Assembleia Legislativa, por iniciativa do Deputado Alexandre Curi, que a Polícia Civil cada vez mais em atos como este, de reconhecimento da sociedade, pelo serviço que presta. Que esta Polícia possa se fortalecer interiormente, para que momento como este possam ser vividos em homenagens prestadas aos nossos policiais em cada município do nosso Estado. Estão sendo homenageados num reconhecimento da sociedade, pela segurança que tem, através do trabalho diuturno de alguns, colocando em risco sua própria vida, muitas e muitas vezes, para defender a vida dos outros.

Permito-me, portanto, em nome do Governo do Estado, cumprimentar os policiais civis do Estado do Paraná, dizendo que o Governo sabe, reconhece as deficiências que temos, até porque, como disse, está difícil caminhar no Poder Público na mesma velocidade que o crime caminha na sociedade moderna, mas temos feito um esforço, na colocação de novos homens na Polícia, novos integrantes, equipamentos, armamentos, treinamentos, e acima de tudo, dar à Polícia Civil do Estado do Paraná o respeito que ela merece, através da defesa daqueles que compõem o lado bom, o lado firme, o lado forte na nossa Polícia.

Tomara Deus que a cada ano que passe, as Assembleias, as Câmaras Municipais, entidades da sociedade instituídas possam prestar homenagens como esta aos valorosos integrantes da Polícia Civil do Estado do Paraná, assim como foi feito com a Polícia Militar, porque enquanto a sociedade estiver homenageando os integrantes da segurança pública, é sinal de que podemos, ainda, ter fé e esperança, que nesta guerra o bem vencerá o mal.

Muito obrigado. Parabéns!

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Esta Presidência deseja expressar o seu mais profundo agradecimento pela presença das mais altas autoridades civis, militares, bem como dos demais presentes que aqui compareceram, honrando e dignificando o Poder Legislativo paranaense.

Convido a todos para ouvirem o Hino do Paraná, a ser executado pela Banda da Polícia Militar do Estado do

Paraná, cantada pelo coral da Polícia Civil do Estado do Paraná, após o que estará encerrada a presente Sessão Solene.

(Encerra-se a Sessão Solene)

(É executado o Hino do Estado do Paraná)